

Contos DE QUINTAIS





O PROJETO

O Projeto Quintais Ecoprodutivos é uma iniciativa do Complexo Industrial Portuário Governador Eraldo Gueiros - Suape com execução da Cáritas Brasileira Regional Nordeste 2 - CBNE2 que visa promover a sustentabilidade ambiental e segurança alimentar, a partir da implementação de 300 quintais ecoprodutivos oferecendo qualidade de vida para as famílias em situação de vulnerabilidade social realocados no território estratégico de Suape abrangendo um total de sete municípios: Cabo de Santo Agostinho, Ipojuca, Escada, Moreno, Rio Formoso, Sirinhaém e Ribeirão.

A iniciativa será realizada em várias etapas, como: identificação e sensibilização das famílias, planejamento das ações, oficinas de capacitação técnica, acompanhamento e assistência técnica para a implantação dos quintais ecoprodutivos.





Dom Helder Camara participando das primeiras atividades de incidência em prol da Reforma Agrária na Comunidade de Taquari

DOM HELDER CAMARA, DEFENSOR DA REFORMA AGRÁRIA FEITA PELA IGREJA CATÓLICA EM PERNAMBUCO

Conhecido como o Dom da Paz, Dom Helder Camara foi um dos pioneiros incentivadores da Reforma Agrária em Pernambuco para as pessoas em situação de vulnerabilidade social. Em Sirinhaém, um dos municípios da Zona da Mata Sul contemplados pelo projeto Quintais Ecoprodutivos, os agentes Cáritas se reencontraram com a história dessa reforma articulada por ele, além de terem formado uma Comissão Municipal com apoio da Prefeitura e da sociedade civil, e realizarem oficinas e construções de ecotecnologias. Muitos são os relatos daqueles que Dom Helder encontrou e ajudou pela caminhada no município.

“EM TAQUARI ERA PROIBIDO PLANTAR CANA E QUEM ME DAVA SUPORTE ERA DOM HELDER CAMARA. ELE QUERIA PROVAR AOS USINEIROS QUE AS FAMÍLIAS DE AGRICULTORES PODIAM VIVER BEM EM PEQUENOS LOTES DE TERRAS”

Relata Severino Manoel da Cruz, conhecido como Raminho da Associação, primeiro secretário eleito na Associação de Trabalhadores Rurais de Sirinhaém no Engenho Taquari, fundada em 1981.



Comunidade de Taquari, na década de 80

A reestruturação fundiária na comunidade foi parte da Operação Esperança, iniciativa organizada em 1965, com o objetivo de “promover o protagonismo social à pessoa humana”. A operação atuou em 16 assentamentos urbanos e 3 rurais. A partir de 1971, sua ação passou a se voltar para dar condições dignas de vida para agricultores e agricultoras.

Segundo o Jornal do Brasil, a Operação Esperança começou a atuar no Engenho Ipiranga, no município do Cabo de Santo Agostinho, comprado pela Arquidiocese de Olinda e Recife com financiamento da Instituição Católica Alemã Misereor em 1971. No ano seguinte, Dom Helder Camara comprou o Engenho Taquari, no município de Sirinhaém, com o dinheiro que recebeu do Prêmio Popular da Paz e, em 1974, foi a vez do Engenho Guaretama, em Bonito, comprado com doações vindas do mundo inteiro.

Raminho, juntamente com Paulo Crespo (pioneiro na organização dos sindicatos rurais em Pernambuco), liderados por Dom Helder, atuaram no desenvolvimento de três assentamentos rurais. Segundo ele, a campanha para adquirir a área de Guaretama contou com doações do Chile, França, Canadá, Estados Unidos e vários outros países onde o arcebispo tinha amigos.

Em Taquari, a situação das famílias era de muita necessidade quando aconteceu a chegada da Operação Esperança. Os 450 hectares de terras foram inicialmente divididos em 44 parcelas, depois cada uma das famílias recebeu a posse dos terrenos. Os agricultores que não tinham filhos recebiam cinco hectares, já as famílias de três ou mais pessoas tinham direito a uma área maior (10 hectares). Atualmente, morando na área onde funcionou a primeira escola de Taquari, Edna Maria da Silva é uma das pessoas contempladas pelo projeto Quintais Ecoprodutivos e receberá um fogão ecológico.



Escola Municipal Dom Helder Camara, em Taquari
Na foto, Dona Edna que estudou no local com seus filhos.



Dom Helder Camara na comunidade de Taquari, década de 80



Agricultores na comunidade de Taquari, década de 80

Ela lembra de ouvir as palavras de Dom Helder quando era criança, “eu não quero nada de vocês, só quero que vocês vivam da terra, plantem nela e comam o que ela dá”. Casada com Amauri Tobias da Silva, possui um quintal com diversas frutas, produz polpas e cria vaca, porcos e galinhas. Ela sonha em inaugurar um restaurante na sua residência. A ideia original de Dom Helder era que se alguém quisesse sair da área, deveria repassar para o coletivo as terras, que seriam avaliadas somente pelo valor da lavoura e das benfeitorias desenvolvidas naquela área.

O atual presidente da Associação de Trabalhadores Rurais de Sirinhaém no Engenho Taquari, Daniel José dos Santos, garante que até hoje todo primeiro domingo do mês os agricultores e agricultoras se reúnem para definir coletivamente as principais demandas da comunidade. Ele afirma que os agricultores e agricultoras de Taquari investiram bastante para implantação de um projeto de Aquisição de Alimentos chamado *Alimenta Brasil*. A ideia é comercializar coco, polpa de frutas, farinha de mandioca, massa, goma, hortaliças e outros produtos *in natura*. O projeto Quintais Ecoprodutivos deve assessorar alguns desses agricultores (as) de Sirinhaém com o objetivo de possibilitar que as unidades produtivas cumpram as normas da vigilância sanitária para produção de polpa.

Apesar de muito orgulhoso com o trabalho desenvolvido com a população local, Raminho admite certa insatisfação em relação ao que tem acontecido em Sirinhaém.

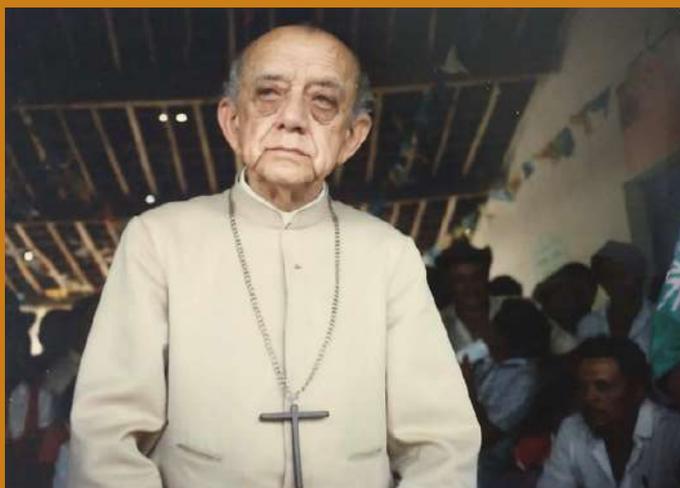
“HOJE TÊM PESSOAS QUE COMPRARAM ATÉ CINCO PARCELAS EM TAQUARI. ALI NÃO É TERRA DE LATIFUNDIÁRIO. SOU CIENTE DE SER TESTEMUNHA DE UMA LUTA EXTREMAMENTE ATUAL, INICIADA PELO FUNDADOR DA CÁRITAS BRASILEIRA AINDA NA DÉCADA DE 70 QUANDO OS TERRENOS FORAM COMPRADOS PARA DEFENDER UMA DIVISÃO HONESTA DAS TERRAS E UM MODO DE VIDA MAIS SAUDÁVEL PARA AS PESSOAS E O MEIO AMBIENTE”, CONTA.

Raminho explicou que inicialmente se investiu em lavoura branca: frutas, verduras e hortaliças que precisam ser plantadas todos os anos, como: milho, algodão, arroz etc, e em culturas de curta duração como o maracujá, além de piscicultura nos açudes. Dom Helder Camara, então Arcebispo de Olinda e Recife, conseguiu parcerias com o poder público para melhorias na estrutura local, abrindo estradas, levando energia elétrica e com a implantação de uma escola e investimentos no campo. Exemplo disso foi um antigo engenho de rapadura no local movido à água que foi transformado em casa de farinha.

O prefeito da época, Alberto Machado, foi um dos primeiros gestores a apoiar o assentamento da Operação Esperança. Ele conta que a inauguração da escola e da casa de farinha foi feita por Dom Helder e Miguel Arraes no primeiro ano do seu segundo Governo (1987).

A população era muito carente, por isso fez questão de implantar melhorias na comunidade, abrir as estradas e apoiar a construção da Escola Municipal Dom Helder Camara. Dona Edna, seus tios e as filhas estudaram nessa escola municipal. Ela lembra que em meados de 2020 tentaram mudar o nome da instituição, mas a população se uniu para defender o legado deixado em nome do Dom da Paz.

Comunidade de Taquari, década de 80



Dom Helder na Comunidade de Taquari, década de 80



Comunidade de Taquari, década de 80

Compartilhando **SABERES!**

**Produzindo mudas com
folhas da bananeira**

PASSO 1

O primeiro passo é coletar as mudas no canteiro desejado.

A imagem mostra uma muda de tomate, mas não se resume a essa espécie.

É preciso ter cuidado quando for coletar as mudas do solo e não puxá-las para que as raízes não recebam choque térmico.



PASSO 2

O segundo passo é envolver as mudas na folha de bananeira.

Em período de chuvas, os canteiros devem ter a altura de no mínimo 20 centímetros e, em tempo seco, eles devem ser mais baixos.

Um dos benefícios de confeccionar mudas dessa forma é a praticidade de mudança de local.



PASSO 3

O passo três consiste no plantio das mudas nos canteiros em local definitivo.

Por não ser necessário comprar mochilas de mudas nas casas de ração, se ganha em termos de consciência e preservação do meio ambiente.



OFICINAS PARA FORMAÇÃO DE PEDREIROS(AS) COMEÇAM POR VILA CLAUDETE, NO CABO DE SANTO AGOSTINHO

A atividade foi realizada entre agricultores(as), pedreiros(as) e beneficiários(as) que irão receber ecotecnologias em quintais ecoprodutivos

Entre os dias 18 a 27 de maio, foi promovida a primeira oficina para formação de pedreiros(as) do Projeto Quintais Ecoprodutivos. A atividade foi realizada de forma presencial, na Vila Claudete, Cabo de Santo Agostinho, com cerca de 20 pessoas, entre agricultores(as), pedreiros(as) e beneficiários (as) que irão receber ecotecnologias através do Projeto. No decorrer dos dias, foram desenvolvidas atividades práticas e teóricas relacionadas a construção de galinheiro, horta suspensa e fogão ecológico, além de terem sido discutidos temas como segurança do trabalho e empreendedorismo.

“COM O OLHAR SISTÊMICO DAS PROPRIEDADES, VEMOS QUAL É A MELHOR TECNOLOGIA QUE SE ADAPTA AQUELA FAMÍLIA E ESTAMOS CONCLUINDO A PRIMEIRA ETAPA AQUI NA VILA CLAUDETE COM A ENTREGA DO FOGÃO ECOLÓGICO”.

Alexandre Lemos, Coordenador de Projetos da CBNE2

O fogão ecológico utiliza menos madeira que o fogão a lenha e tem uma chaminé que elimina gases tóxicos. É utilizado para beneficiar a produção dos laboratórios de ecotecnologias acompanhados pelos técnicos do Projeto



Técnicos de Campo do Projeto Quintais Ecoprodutivos realizando formação para pedreiros(as) na comunidade de Vila Claudete, Cabo de Santo Agostinho

Ao final, a oficina promoveu a construção de um fogão ecológico para Marluce Maria dos Santos que faz parte do coletivo de mulheres agricultoras Flores de Claudete.

“EU SEMPRE QUIS UM FOGÃO ECOLÓGICO E QUANDO O TÉCNICO DISSE QUE TINHA ESSA POSSIBILIDADE, EU ACHEI ÓTIMO, PORQUE O GÁS ESTÁ MUITO CARO, HAVENDO ESSA POSSIBILIDADE, VAI SER UM ALÍVIO PARA GENTE”.

Marluce Maria dos Santos, contemplada com fogão agroecológico



Formação para pedreiros(as) na comunidade de Vila Claudete, Cabo de Santo Agostinho

Tá na! MÍDIA!

Confira o vídeo da Oficina de Formação para Pedreiro do Projeto Quintais Ecoprodutivos na comunidade de Vila Claudete, Cabo de Santo Agostinho, apontando a câmera para o QRCode abaixo:



Entrevista sobre a importância da formação para pedreiros(as) na comunidade de Vila Claudete, Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco

EXPEDIENTE

BISPO REFERENCIAL DA CÁRITAS BRASILEIRA REGIONAL NORDESTE 2:

Dom Frei Manoel Delson Pedreira da Cruz – OFMCap
Arcebispo da Paraíba

COORDENAÇÃO COLEGIADA:

Bruna Suianne- Assessora Regional de Economia
Solidária e Voluntariado

Luciana Florêncio- Assessora Regional de Meio
Ambiente Gestão de Risco e Emergências - MAGRE

Neilda Pereira da Silva - Secretária Executiva Regional

PROJETO QUINTAIS ECOPRODUTIVOS:

Alexandre Lemos, Aline de Oliveira, Claudemir Ferreira,
Eduardo Amorim, Jadson Pedro do Nascimento, Luiz
Henrique de Lima, Maitê Maronhas, Miriam Lima, Rafaela
Rayssa

DIAGRAMAÇÃO:

Isabel Nascimento - Assessora de Comunicação

PRODUÇÃO DE TEXTOS E FOTOS:

Aline de Oliveira, Claudemir Ferreira, Eduardo Amorim,
Miriam Lima, Marcia Cruz

COMITÊ DE AVALIAÇÃO DE CONTEÚDO

Bruna Suianne - Assessora Regional de Economia
Solidária e Voluntariado

Daniel Lins - Assessor Jurídico e de Incidência Política

Itamar de Carvalho - Conselho Regional da CBNE2

Neilda Pereira da Silva - Secretária Executiva da
CBNE2

AGRADECIMENTOS (PESQUISA HISTÓRICA):

Centro de Documentação Dom Helder Camara
(CEDOHC), Instituto Dom Helder Camara (IDHeC), e
Centro Dom Helder Camara de Estudos e Ação Social
(Cendhec).

Vem para as
REDES!



www.caritasne2.org.br



@caritasregionalnordeste2



@caritasbrasileiranordeste2



Caritas Brasileira NE 2

*Amplie nossa rede de
Solidariedade. Faça sua
doação*

Chave Pix

CNPJ:

33.654.419/0011-98

Banco do Brasil

Ag 1833-3 | CC 43879-0

Rua Monte Castelo, 176 - Boa Vista
Recife - PE | CEP: 50050-310
(81) 3231.3435



CÁRITAS BRASILEIRA
REGIONAL NORDESTE 2



Complexo Industrial Portuário
Governador Eraldo Gueiros

Secretaria de
Desenvolvimento
Econômico



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
SEMPRE DO SEU LADO